

Desenvolvimento como Liberdade

Amartya Sen

Thiago Santos da Silva

Amartya Sen nasceu na Índia em 1933, numa família 'educada' e ilustre. A sua vida académica começou na Escola de São Gregório (St. Gregory High School) em Dhaka.

Economista indiano, Prêmio Nobel de Economia em 1998 por sua contribuição às teorias da escolha social e do bem-estar social.

Professor de Harvard (EUA), foi um dos idealizadores do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e fundador do Instituto Mundial de Pesquisa em Economia do Desenvolvimento (Universidade da ONU).

Sen é reconhecido internacionalmente por sua dedicação ao combate à pobreza com soluções concretas e estratégias complexas em obras traduzidas para mais de 30 idiomas.



1 - A Perspectiva da Liberdade

Este capítulo inicia com a discussão entre um casal, Maitreyee e o seu marido Yajnavalkya sobre a possibilidade de se ganhar mais dinheiro.

Surge a pergunta:

- Em que medida a riqueza os ajudaria a obter o que eles desejavam?

A esposa fala, no que adianta a riqueza, se não lhe permite a imortalidade.

Neste diálogo o interesse para a economia e a compreensão da natureza do desenvolvimento. A relação entre renda e realizações entre mercadorias e capacidades, entre nossa riqueza econômica e a possibilidade de viver como gostaríamos.

1 - A Perspectiva da Liberdade

Os ganhos e a riqueza são meios genéricos de perseguirmos o tipo de vida que razoavelmente valorizamos. É tão importante reconhecer o papel central da riqueza na determinação das condições e da qualidade de vida como compreender a natureza específica e contingente dessa relação. O crescimento económico não pode ser tratado como um fim em si mesmo. Deve referir-se à promoção da vida que construímos e às liberdades de que usufruímos.

1.2 - Formas de Privação da Liberdade

No mundo hoje milhares de pessoas sofrem com algum tipo de privação de liberdade, até mesmo com liberdades básicas, como:

- **Privação** de alimentos, nutrição adequada, cuidados de saúde, saneamento básico ou água potável;
- Educação eficaz, um emprego rentável, segurança econômica e social, liberdades políticas e direitos cívicos.
- Mesmo em países mais ricos a fome ainda atinge seres humanos mais vulneráveis.

1.2 - Formas de Privação da Liberdade

- Temos ainda a desigualdade entre mulheres e homens, que restringe a liberdade das mulheres.
- Sistemas autoritários chegaram a ser defendidos: com a negação de direitos civis e políticos básicos, alegando a vantagem desse sistema na promoção do desenvolvimento econômico.
- A liberdade política e as liberdades civis são importantes por si mesmas, de um modo direto.
- Quando as pessoas são privadas de suas liberdades , nega-se sua participação de decisões cruciais e assuntos públicos , restringindo sua vida social e vida política.

Processos e Condições

A privação de liberdades podem surgir através de processos inadequados, como a violação ao direito ao voto, ou de oportunidades inadequadas como: a fome inevitável.

Aspecto de processo e aspecto de oportunidade , envolve um aspecto muito sustancial.

Ambos os processos e liberdade tem sua propria importancia na abordagem do desenvolvimento como liberdade.

Dois Papéis da Liberdade

A importância nuclear da liberdade individual no conceito de desenvolvimento relaciona-se com duas razões: *a avaliação e a eficácia*.

O sucesso de uma sociedade deve ser avaliado pelas liberdades concretas de que gozam os seus membros. Esta perspectiva difere das que se centram na utilidade, na liberdade de procedimentos, ou no rendimento real.

Ter liberdade para fazer coisas a que se atribui valor tem valor por si mesmo, e melhora as condições para obter resultados.

A liberdade é não só a base da avaliação do sucesso e do fracasso, mas também a principal determinante da iniciativa individual e da eficácia social.

Pobreza e Desigualdade

A privação das potencialidades elementares pode reflectir-se em mortalidade prematura, acentuada subnutrição, doença crónica, iliteracia generalizada e outras carências.

O desemprego maciço na Europa (10% a 12%) arrasta privações que não têm expressão adequada nas estatísticas de distribuição de rendimento. Essas privações são menosprezadas, sob o pretexto de que existe um sistema de segurança social que compensa a perda de rendimento.

Mas o desemprego tem efeitos profundamente debilitantes sobre a liberdade, a iniciativa e as competências individuais. Contribui para a exclusão social, e conduz a perdas de auto-estima, de autoconfiança e de saúde física e psicológica.

Renda e Mortalidade

É notável que a carência de grupos particulares nos países muito ricos possa ser comparável às do chamado terceiro mundo. Nos Estados Unidos, o grupo dos afro-americanos tem hipóteses menores de chegar a idades avançadas que as pessoas nascidas nas economias muito mais pobres da China, do estado indiano de Kerala, do Sri Lanka, da Jamaica ou da Costa Rica. Mesmo tendo rendimentos per capita (ajustados pelo custo de vida) muitas vezes superiores.

Os contrastes entre rendimentos e longevidade são função de dispositivos sociais e relações comunitárias como a assistência médica, cuidados de saúde pública, educação escolar, lei e ordem, níveis de violência, etc.

Liberdade Potencialidade e Qualidade de Vida

Além da liberdade de sobreviver em vez de sucumbir a uma mortalidade precoce, há muitas outras liberdades igualmente importantes.

A abrangência extensiva de liberdades é vista, por vezes, como um problema para a obtenção de uma abordagem operativa do desenvolvimento centrado na liberdade.

Focar a qualidade de vida e as liberdades concretas, mais do que no rendimento e riqueza, é um desvio da tradição mais recente da economia.

Mas tem muito em comum com as preocupações anteriores, incluindo as de Aristóteles e de Adam Smith, que se preocupavam com “florescimento” e “capacidade” ligadas a qualidade de vida e as liberdades substantivas.

Mercados e Liberdades

A recusa, através de controlos arbitrários, das oportunidades de comerciar, pode ser, em si mesma, uma fonte de privação.

A liberdade de intercâmbio e de transacção sem obstrução nem impedimento é importante em si mesma.

Uma questão mais em voga hoje em dia é muito diferente: a de que os mercados funcionam especificamente para expandir o rendimento, a riqueza e as oportunidades económicas das pessoas.

As duas defesas do mercado são substancialmente diferentes, mas válidas.

Mercados e Liberdades

O deslocamento do foco da liberdade para a utilidade teve um preço: o menosprezo do valor nuclear da própria liberdade.

Uma das maiores mudanças no processo de desenvolvimento em muitas economias implica a substituição do trabalho servil e do trabalho forçado, por um sistema de trabalho livre contratualizado e de não restrição da deslocação física.

O rendimento e a longevidade dos trabalhadores escravos do sul dos Estados Unidos era superior ao dos operários industriais livres.

Mas os escravos fugiam, e nem os elevados rendimentos prometidos após a abolição da escravatura, permitiram a sua contratação sob a forma de “*brigadas de trabalho*”.

Valores e Processo de Avaliação

Dado termos diversas espécies de liberdades, precisamos de pesos específicos para os diferentes tipos de liberdades.

Há avaliações implicadas em todas as abordagens (o utilitarismo, o libertarismo, e outras), mesmo que sejam feitas implicitamente.

A valorização explícita é criticada, mas tem a vantagem de ser aberta à crítica e ao juízo público.

Um dos argumentos mais poderosos a favor da liberdade política reside no facto de dar aos cidadãos a oportunidade de discutir e debater valores para eleger as prioridades.

Tradição, Cultura e Democracia

A questão da participação é nuclear para alguns dos problemas fundamentais que têm mitigado a força e o alcance da teoria do desenvolvimento.

Se um modo de vida tradicional tiver de ser sacrificado para escapar a uma pobreza esmagadora ou a uma esperança de vida mínima, é o povo directamente implicado que deve ter a oportunidade de participar na decisão do caminho a escolher.

O conflito real é entre:

- o valor básico, segundo o qual deve ser permitido às pessoas decidir livremente que tradições desejam, ou não, seguir;
- a insistência em que as tradições estabelecidas devem ser acatadas, ou seja, que as pessoas devem obedecer às decisões das autoridades, religiosas ou laicas, que tutelam as tradições – reais ou imaginárias.

2 - Os Fins e os Meios do Desenvolvimento

Há uma perspectiva que encara o desenvolvimento como um processo “*violento*”, com muito “*sangue, suor e lágrimas*”.

Segundo ela, é preciso resistir a tentações como a previdência social, os serviços sociais, o desvio de orientações institucionais inflexíveis, o favorecimento dos direitos políticos e cívicos, e o “luxo” da democracia.

Aqui e agora, o que é preciso é “*rigor e disciplina*”. A corrente alternativa vê o desenvolvimento como um processo “*amigável*”.

A naturalidade deste processo exemplifica-se pelas trocas mutuamente benéficas, redes de trabalho de assistência social, liberdades políticas e desenvolvimento social.

Papéis Constitutivo e Instrumental da Liberdade

A abordagem deste livro conduz muito mais com a perspectiva do desenvolvimento amigável. O desenvolvimento é concebido como um processo de expansão das liberdades reais de que as pessoas gozam.

O alargamento da liberdade é simultaneamente o fim primeiro e o principal meio de desenvolvimento. Podemos chamar-lhes, respectivamente, “papel constitutivo” e “papel instrumental” da liberdade no desenvolvimento.

Papéis Constitutivo e Instrumental da Liberdade

O **papel constitutivo** respeita à importância das liberdades concretas para o enriquecimento da vida humana. Por exemplo: Evitar a fome, a subnutrição, as doenças evitáveis, a mortalidade precoce, etc.

O **papel instrumental da liberdade** diz respeito ao modo como os diferentes tipos de direitos, oportunidades e habilitações contribuem para o alargamento da liberdade humana em geral, promovendo, assim, o desenvolvimento.

Liberdades Instrumentais

Contribuem, direta ou indiretamente, para a liberdade global que as pessoas têm para viver como desejariam.

Destacamos cinco tipos de liberdade que merecem ser destacados na perspectiva instrumental:

- **liberdades políticas:** referem-se às possibilidades que as pessoas têm de decidir quem e segundo que princípios deve governar, e inclui a possibilidade de vigiar e criticar as autoridades.
- **dispositivos econômicos:** respeitam as oportunidades de que os indivíduos dispõem para utilizar os recursos económicos para consumo.
- **oportunidades sociais:** estão relacionadas com os dispositivos que as sociedades organizam em favor da educação, dos cuidados de saúde, etc.

Liberdades Instrumentais

- **garantias de transparência:** sociedade funciona com base numa presunção básica de confiança,
- têm um papel evidente na prevenção da corrupção, da gestão irresponsável.

- **previdência social:** para proteger as pessoas da miséria. Este tipo de liberdade inclui dispositivos como subsídio de desemprego ou bancos alimentares.

Essas liberdades instrumentais tendem a contribuir para a capacidade geral da pessoa viver mais livremente, mas também têm o efeito de complementar umas às outras.

Interligações e Complementaridade

Essas liberdades instrumentais aumentam diretamente as capacidades das pessoas, mas também suplementam-se mutuamente e podem, além disso, reforçar umas às outras.

É importante apreender essas interligações ao deliberar sobre políticas de desenvolvimento.

Por exemplo, o crescimento econômico, além de aumentar os rendimentos privados, permite o alargamento dos serviços sociais.

Por outro lado, as oportunidades sociais, como a educação pública ou os serviços de saúde contribuem para o desenvolvimento económico e a redução significativa da mortalidade.

Interligações e Complementaridade

O Japão é um exemplo pioneiro de intensificação do crescimento econômico por meio da oportunidade social, especialmente na área da educação básica.

O desenvolvimento econômico do Japão foi claramente muito favorecido pelo desenvolvimento dos recursos humanos relacionado com as oportunidades sociais que foram geradas.

Dispositivos Sociais Mediados pelo Crescimento

O impacto dos dispositivos sociais na liberdade de prolongar a existência pode ser muito forte e ser influenciado por relações instrumentais muito diversas.

A esperança de vida tem uma correlação significativamente positiva com o custo de vida, mas esta correlação decorre do impacto do produto nacional bruto sobre os rendimentos dos pobres e sobre a despesa pública, particularmente em cuidados de saúde.

Provisão Pública, Renda Baixa e Custos Relativos

O processo publicamente assistido de redução da mortalidade não espera por aumentos espectaculares dos níveis de rendimento real per capita e funciona pela prioridade atribuída à oferta de serviços sociais que reduzem a mortalidade e reforçam a qualidade de vida.

A necessidade de recursos é frequentemente causa de adiamento de investimentos socialmente importantes até ao momento em que um país se torne mais rico.

A viabilidade deste processo publicamente assistido reside no facto de os cuidados de saúde básicos e a educação básica serem de *trabalho intensivo*, sendo, portanto, baratos para economias pobres.

Democracia e Incentivos Políticos

A liberdade política e os direitos cívicos relacionam-se com a liberdade de evitar catástrofes económicas. O suporte empírico desta afirmação provém do facto de não ocorrerem fomes nas democracias.

As fomes são fáceis de prevenir, por isso numa democracia pluripartidária, com eleições e meios de comunicação independentes, os incentivos políticos levam os governos a prevenir as fomes.

3 – A Liberdade e os Fundamentos da Justiça

Abordagens:

- Utilitarismo (Jeremy Bentham);
- Libertarismo;
- Justiça Rawlsiana.

O autor menciona que o utilitarismo é direcionado ao útil, por mais que haja uma privação de liberdade ou de direitos reconhecidos por parte dos indivíduos, no que diz respeito ao libertarismo, que não se foca na satisfação de desejos, ou na felicidade, as questões de justiça podem ser passíveis de interferências relacionadas à violação da liberdade, tanto substantiva, quanto individual.

3 - A Liberdade e os Fundamentos da Justiça

Já sobre a justiça de Rawls, a mesma é considerada uma teoria contemporânea, que tem como prisma de discussão a liberdade formal, sendo esta questionada de modo prioritário, porém falível.

Para Sen (2010), um aspecto de suma importância para que se alcance a satisfação dos indivíduos, e a garantia de desenvolvimento econômico e humano, é se fazer cumprir de modo articulado as três teorias.

E dessa maneira, empreender melhorias que primem pelo bem-estar e contemplação das liberdades substantivas.

7 - Fomes Coletivas e Outras Crisas

Gostaria de anunciar uma solução que desenvolvi para o problema da fome:

O Cadastro de Produção Alimentícia

[p. 211] - “[...] O crucial ao analisar a fome é a liberdade substantiva do indivíduo da família para estabelecer a propriedade de uma quantidade adequada de alimento, o que pode ser feito cultivando-se a própria comida (como fazem os camponeses) ou adquirindo-a no mercado (como faz quem não cultiva alimentos). [...]”

Se a pessoa perde a renda, perde seu potencial de compra.

7.1 - Intitlamento e Independência

As disposições políticas e sociais podem influenciar, direta ou indiretamente, o potencial das pessoas para adquirir alimentos e obter saúde e nutrição.

[p. 212] - “É importante integrar o papel do governo à atuação eficiente de outras instituições econômicas e sociais - desde a troca, o comércio e os mercados à participação ativa dos partidos políticos, organizações não-governamentais e instituições que mantêm e facilitam a discussão pública embasada.”

7.1 - Intitulamento e Independência

[p. 212] - “Subnutrição, fome crônica e fomes coletivas são influenciadas pelo funcionamento de toda a economia e de toda a sociedade - e não apenas pela produção de alimentos e atividades agrícolas. [...] O potencial para comprar alimentos tem de ser **adquirido**. É preciso que nos concentremos não na oferta total de alimentos na economia, mas no “intitulamento” que cada pessoa desfruta: as mercadorias sobre as quais ela pode estabelecer sua posse e das quais ela pode dispor. As pessoas passam fome quando não conseguem estabelecer seu intitulamento sobre uma quantidade adequada de alimentos.

Três tópicos para entender o que determina o intitlamento de uma família

1) Dotação:

A propriedade de recursos produtivos e de riqueza que têm um preço no mercado. Para boa parte da humanidade, a única dotação significativa é a força de trabalho.

Trabalho, terra e capital compõem a cesta de ativos.

2) As possibilidades de produção e seu uso:

É aqui que entra a tecnologia: as possibilidades de produção são determinadas pela tecnologia disponível e são influenciadas pelo conhecimento disponível e pelo potencial das pessoas para organizar seus conhecimentos e dar-lhes um uso efetivo.

3) Condições de troca:

[p. 214] - O potencial para vender e comprar bens e a determinação dos preços relativos de diferentes produtos (ex: produtos artesanais e alimentos básicos).

Causa da Fome Coletiva

[p. 215] - “Para quem não produz alimentos (por exemplo, operários industriais ou prestadores de serviço) ou não é proprietário dos alimentos que produz (por exemplo, trabalhadores agrícolas assalariados), o potencial para adquirir alimentos no mercado depende de seus ganhos, dos preços dos gêneros alimentícios e dos outros gastos necessários além do gasto com alimentos. O potencial dessas pessoas para obter alimentos depende de circunstâncias econômicas: empregos e taxas salariais para trabalhadores assalariados, produção de outros bens e seus preços para artesãos e prestadores de serviço, etc.

As fomes coletivas afetam de 5% a 10% da população *mundial.

Via do Emprego e a Questão da Condição de Agente

É possível evitar as fomes coletivas recriando as rendas perdidas pelas vítimas potenciais (por exemplo, com a criação temporária de emprego assalariado em projetos públicos especialmente concebidos). Dando-lhes o poder de competir por alimentos no mercado, fazendo com que o estoque disponível seja dividido de forma mais igualitária.

A via do emprego também incentiva os processos de troca e comércio e não transtorna a vida econômica, social e familiar.

- As instituições tem um papel fundamental, na forma de intermediar os possíveis problemas. Que inicia a partir de detectar (dados).

Democracia e Prevenção da Fome Coletiva

Nunca houve uma fome coletiva em uma democracia multipartidária efetiva

[p. 234] - “É fácil evitar as fomes coletivas regenerando-se o poder aquisitivo perdido pelos grupos gravemente afetados, o que se pode fazer mediante vários programas, incluindo a criação de empregos de emergência em projetos públicos de curto prazo.

O Fome Zero e o Bolsa Família foram foadas no Brasil por disponibilizar uma renda mínima às famílias que passam fome.

Na Índia, em 1943, na região de Bengala morreram entre 2 e 3 milhões de pessoas em uma fome coletiva (antes do processo de independência).

Na China, entre 1958 e 1961, as fomes coletivas mataram cerca de 30 milhões de pessoas.

O Papel Protetor da Democracia

[p. 239] - “Os movimentos nacionalistas foram todos decididamente anticoloniais, mas nem sempre pró-democráticos, e só em tempos recentes afirmar o valor da democracia alcançou respeitabilidade política em muitos países da África subsaariana.

[p. 239] - “[...] Quando uma safra é arruinada, não só a oferta de alimentos é afetada, como também o emprego e a forma de sustento de numerosas pessoas são perdidos.”

- Transparência, segurança e crises econômicas asiáticas

Importância da garantia da transparência

8 – A Condição de Agente das Mulheres e a Mudança Social

Mary Wollstonecraft publicou um livro em 1792 chamado “A vindication of the rights of woman”.

Reivindicações distintas:

Direitos à promoção do bem-estar

Livre condição de agente da mulher

- Condição de agente e bem estar

O papel da condição de agente tem de concentrar-se também no bem-estar feminino

Voz ativa

O emprego fora de casa tem efeitos “educativos”, expondo a mulher ao mundo fora de sua casa, aumentando a eficácia de sua condição de agente

Percepções de intitulamento

As mulheres trabalham em casa e não são remuneradas. A importância de elas receberem um salário e dependerem menos dos outros.

A questão incide sobre a liberdade das mulheres para não sofrer fome, doença e privação relativa.

[p. 253] - “educação e o emprego feminino são dois fatores mais importantes na redução das taxas de fecundidade.

Alfabetização e o emprego das mulheres contribui para a emancipação feminina

Sobrevivência das crianças e a Condição de Agente da Mulher

A educação e a alfabetização das mulheres tende a reduzir as taxas de mortalidade das crianças.

- Taxa de fecundidade
- Taxas de mortalidade infantil

Ter emprego remunerado produz muitos efeitos positivos sobre os papéis da condição de agente das mulheres.

Condição de Agente, Emancipação e Redução da Fecundidade

O papel da condição de agente das mulheres também é particularmente importante para a redução das taxas de fecundidade.

Mulheres mais instruídas tendem a gozar de mais liberdade para exercer sua condição de agente nas decisões familiares, inclusive nas questões relacionadas à fecundidade e à gestação de filhos.

- Papéis políticos, sociais e econômicos das mulheres

A maioria dos crimes violentos no mundo é cometida por homens.

Observações:

[p. 263] - “[...] A condição de agente das mulheres é um dos principais mediadores da mudança econômica e social, e sua determinação e suas consequências relacionam-se estreitamente a muitas das características centrais do processo de desenvolvimento.”

- (1) Melhora da sobrevivência das crianças
- (2) Contribuição para a redução das taxas de fecundidade.

[p. 263] - “O mesmo se aplica a muitas outras áreas da ação econômica, política e social, variando do crédito rural e atividades econômicas, de um lado, à discussão política e debates sociais, de outro. [...]”

9 - População, Alimento e Liberdade

A fome é um dos acontecimentos terríveis que persistem no mundo, mesmo que os países tenham uma taxa de crescimento que descreva a prosperidade.

A fome endêmica é um dos flagelos que assolam o mundo. E o modo como a aceitamos e toleramos estruturalmente é o que tornam essa tragédia ainda mais terrível, como se fizesse parte do mundo moderno e como se fosse um fato essencialmente inevitável.

- Fome crônica
 - Subnutrição
 - E fome coletiva
-
- Existe uma crise mundial de alimentos?

Incentivos Econômicos e Produção de Alimentos

Os alimentos flutuam no curto prazo

[p. 267] -- Em 1998, os preços mundiais do trigo e grãos brutos caíram respectivamente 20% e 14%

A tabela da página 268 aponta que o trigo, arroz, sorgo e milho baixaram o preço de 62 a 68 pontos percentuais em quase 50 anos.

A média da produção por hectare é de 42, 6 quilos por ano durante o período de 1981-93.

- Além da tendência da produção de alimentos *per capita*
- Crescimento populacional e a defesa da coerção

Taxas de Crescimento Populacional

As taxas de crescimento populacional começaram a cair

- Coerção e direitos de reprodução
- Desenvolvimento econômico ou social?

O desenvolvimento econômico pode ser “o melhor anticoncepcional”, mas o desenvolvimento social - especialmente a educação e o emprego das mulheres pode ser muito mais eficaz.

10 - Cultura e Direitos Humanos

Direitos humanos: três críticas

1º - O receio de que os direitos humanos confundam consequências de sistemas legais, que conferem às pessoas direitos bem definidos, com princípios pré-legais que não podem realmente dar a uma pessoa um direito juridicamente exigível.

- Crítica da legitimidade

2º - A forma assumida pela ética e pela política dos direitos humanos. [...] Os direitos humanos, nessa concepção, são sentimentos comoventes, mas também são, rigorosamente falando, incoerentes.

- Crítica da coerência

10 – Cultura e Direitos Humanos

3º - Vê os direitos humanos como pertencentes ao domínio da ética social. A autoridade moral dos direitos humanos depende da natureza de éticas aceitáveis.

- Crítica cultural

- Crítica da legitimidade

Karl Marx: “Os direitos não podem realmente preceder a instituição do Estado (em vez de a suceder)

Direitos legais potenciais VERSUS Direitos legais reais

De quem é o dever de garantir a fruição dos direitos?

1) O valor da liberdade pessoal:

É importante e deve ser garantida para aqueles que “importam” em uma boa sociedade;

2) A igualdade de liberdade:

Todos importam, e a liberdade que é garantida para um deve ser garantida para todos.

Cultura e Direitos Humanos

- 1) O valor da tolerância:
Deve haver tolerância para diversas crenças, comprometerimentos e ações de diferentes pessoas;
- 2) A igualdade de tolerância:
A tolerância concedida a alguns deve ser razoavelmente concedida a todos.

[p. 309] - “A habilidade no uso do computador e as vantagens da internet e recursos semelhantes transformam não apenas as possibilidades econômicas, como também a vida das pessoas influenciadas por essa mudança tecnológica.

Intercâmbio Cultural e Interdependência Disseminada

Influências culturais, apreciar culturas;

A retórica da “tradição nacional” pode contribuir para ocultar a história de influências externas de tradições diferentes.

A cultura não é dos lugares específicos, **mas da humanidade.**

O ateísmo é um aspecto central da liberdade social.

O ceticismo e a tolerância não são fenômenos exclusivamente ocidentais

Intercâmbio Cultural e Interdependência Disseminada

Argumento em favor das liberdades básicas. A liberdade gera a consequência de incentivos políticos para a segurança econômica.

Um papel construtivo na gênese de valores e prioridades.

A participação popular não é uma bobagem farisaica.

Desenvolvimento está associado à participação.

11 - Escolha Social e Comportamento Individual

Nem mesmo Deus pode mudar o passado (Aristóteles) mas nós podemos moldar o futuro. Baseado em nossas escolhas na razão

3 linhas distintas de ceticismo

O **teorema da impossibilidade** de Kenneth Arrow:

Prova da impossibilidade de derivar racionalmente a escolha social a partir de preferências individuais (é um resultado pessimista)

A base informacional resolve essa questão

11 – Escolha Social e Comportamento Individual

[p. 319] - A possibilidade da mudança social baseada na razão não pode ir além do funcionamento do mecanismo de mercado. Aspirar mais seria irremediavelmente utópico.

- Impossibilidade e as bases informacionais

O teorema de Arrow apresenta resultados analíticos no campo da ciência social.

Problemas econômicos de bem estar

- Justiça social e mais riqueza de informações

A base informacional é fundamental para ter noção da problemática

11 – Escolha Social e Comportamento Individual

A segunda razão identificada para o ceticismo é a ideia do progresso baseado na razão. As coisas nem sempre saem como planejamos.

Adam Smith diz em A Riqueza das Nações:

“Não é da benevolência do açougueiro, do cervejeiro ou do padeiro que esperamos obter nosso jantar, e sim da atenção que dá cada qual ao próprio interesse. Apelamos não para sua humanidade mas para seu amor-próprio [...]”

As coisas funcionam na sociedade não é porque as pessoas são boas, mas porque tem o dinheiro como motivação para fazer o que elas fazem. Ou seja, para fazer algo dar certo, se faz necessário colocar o dinheiro como meio.

Valores Sociais e Interesse Público

O terceiro argumento:

[p. 332] - “O autointeresse é algo muito importante e muitos trabalhos sobre organização econômica e social prejudicaram-se por não dar atenção adequada a essa motivação básica.

- O papel dos valores no capitalismo
- Ética empresarial, confiança e contratos

A necessidade de estruturas motivacionais no capitalismo que sejam mais complexas do que a pura maximização dos lucros {Max Weber}

Valores Sociais e Interesse Público

[p. 337] - “É necessário que se desenvolva um sistema alternativo de instituições e códigos com lógica e lealdades próprias - Sistema que pode ser bastante comum nas economias evoluídas, mas que é relativamente difícil de implantar subitamente como parte de um “capitalismo planejado”. Tais mudanças podem demorar muito a funcionar [...].”

[p. 337] - “A necessidade de desenvolvimentos institucionais tem algumas relações claras com o papel dos códigos de comportamento, pois as instituições baseadas em ajustes interpessoais e compreensões compartilhadas por todos operam com base em padrões de comportamento comuns, confiança mútua e segurança com relação à ética da outra parte.”

Além dos Mecanismos de Mercado

[p. 340] - “OS grandes desafios que o capitalismo enfrenta no mundo contemporâneo incluem problemas de desigualdade (especialmente de pobreza esmagadora em um mundo de prosperidade sem precedentes) e de “bens públicos” (ou seja, os bens que as pessoas compartilham, como o meio ambiente).

A solução desses problemas quase certamente requerem instituições que nos levem além da economia de mercado capitalista. Mas o próprio alcance da economia capitalista de mercado pode, de muitos modos, ser ampliado por um desenvolvimento apropriado de uma ética sensível a esses problemas. A compatibilidade do mecanismo de mercado com um vasto conjunto de valores é uma questão importante e precisa ser considerada juntamente com a exploração da extensão de disposições institucionais além dos limites do mecanismo de mercado puro”.

Amartya Sen sobre a Teoria da Escolha Racional

“Há dois motivos por queríamos ajudar alguém que está na miséria. O primeiro é a “simpatia” e o segundo é o “comprometimento”.

Ex: Se você ajuda uma pessoa miserável porque essa miséria faz com que você se sinta infeliz, essa terá sido uma ação baseada na simpatia. Mas se a presença da pessoa miserável não o deixa particularmente infeliz, porém faz com que você se sinta absolutamente decidido a mudar um sistema que considera injusto (ou de um modo mais geral, se sua resolução não é totalmente explicável pela infelicidade criada pela presença daquela pessoa miserável), então essa seria uma ação baseada no comprometimento.”

Amartya Sen sobre a Teoria da Escolha Racional

“O comportamento com comprometimento envolve um sacrifício pessoal, já que a razão por que você tenta ajudar é seu senso de injustiça, e não seu desejo de aliviar seu próprio sofrimento decorrente da simpatia. Não obstante, ainda existe um elemento do “eu” envolvido no empenho de uma pessoa por seu comprometimento, uma vez que o comprometimento é dela mesma. Mais importante é que, embora o comportamento baseado no comprometimento possa ser ou não conducente à promoção da vantagem pessoal (ou do bem-estar) do próprio indivíduo, esse empenho envolve alguma negação da vontade racional da pessoa”.

[p. 346] - “ O auto interesse domina a maioria dos homens”

- Adam Smith
- George Stigler

Amartya Sen sobre a Teoria da Escolha Racional

[p. 347] - A justiça e a ética são importantes fatores da teoria da escolha racional e para o êxito econômico.

[p. 348] - 1º - “Os valores que nos influenciam podem vir de reflexão e análise. As reflexões podem se relacionar diretamente a nossas preocupações e responsabilidades, ou indiretamente aos efeitos do bom comportamento (as vantagens de gozar de boa reputação e despertar confiança).

2º Eles podem surgir de nossa disposição para observar as convenções e para pensar e agir em consonância com os modos indicados pelos costumes estabelecidos.

Amartya Sen sobre a Teoria da Escolha Racional

3º A discussão pública pode exercer grande influência sobre a formação de valores. Os valores são “estabelecidos ou validados e reconhecidos por meio da discussão, uma atividade que é ao mesmo tempo social, intelectual e criativa.”

Valores Éticos e Elaboração de Políticas

Dois conjuntos de razões para se interessar pelos valores da justiça social.

1º A justiça é um conceito central na identificação dos objetivos e metas da política pública. Ideias de justiça podem ser particularmente cruciais para o poder de convicção e o alcance das políticas públicas.

2º Todas as políticas dependem de como se comportam os indivíduos e grupos na sociedade. Esses comportamentos são influenciados pela compreensão e interpretação das exigências da ética social.

Corrupção, Incentivos e Ética dos Negócios

Uma das piores barreiras no caminho do progresso econômico é a corrupção.

“Um nível elevado de corrupção pode tornar ineficazes as políticas públicas e também afastar o investimento e as atividades econômicas de setores produtivos, direcionando-os às colossais recompensas das atividades ilícitas. Pode ainda encorajar o desenvolvimento de organizações violentas como a máfia.

A corrupção envolve a violação de regras estabelecidas para o lucro e o lucro pessoal

Jacque Fresco: A corrupção faz sentido em um sistema de escassez.

Em um sistema de abundância a corrupção deixa de fazer sentido. (Utopia: Thomas Morus)

Observações:

O autor procurou demonstrar que “os seres humanos são irredutivelmente egoístas e movidos pelo autointeresse, e, dada essa suposição, às vezes se afirma que o único sistema capaz de funcionar com eficácia é exatamente a economia de mercado capitalista. [...]”

Só que o autor nem cogita possibilidades diferentes como a Economia Baseada em Recursos. O autor não percebe que o problema é realmente a economia de mercado capitalista.

O autor aposta na questão dos valores e deixa de lado a ideia de estrutura estruturante comportamental. O papel dos valores é crucial, mas não é central.

Observações:

O autor defende questões de políticas públicas, só que o poder público está perdido e considero melhor tentar outras alternativas que não fazem parte da dependência do poder público. Mas estruturá-lo para que aja de acordo com o que for necessário.

O autor fala como se desconhecesse as raízes do sistema social, que o sistema financeiro impede determinados avanços, na medida que possibilita outros. Mas como afirma Georgescu, o sistema chegou ao seu máximo: o princípio da termodinâmica.

12 - Liberdade Individual como um Comprometimento Social

Nesse capítulo ele já começa falando de nossa responsabilidade diante dos problemas do mundo.

- Interdependência entre liberdade e responsabilidade
 - A responsabilidade individual
 - O caminho entre liberdade e responsabilidade é de mão dupla
 - A liberdade é necessária e suficiente para a responsabilidade

A responsabilidade é também, ou principalmente, de instituições.

Justiça, Liberdade e Responsabilidade

O que é indispensavelmente importante é a compreensão adequada da base informacional da avaliação - o tipo de informações que precisamos examinar para avaliar o que está acontecendo e o que está sendo gravemente negligenciado.

É importante reconhecer a opinião dos cidadãos e não somente alimentar, vestir e entreter. É o papel instrumental da democracia, e dos direitos humanos.

- Que diferença faz a liberdade?

Karl Marx ressaltou a importância de “substituir o domínio das circunstâncias e do acaso sobre os indivíduos pelo domínio dos indivíduos sobre o acaso e as circunstâncias”.

Justiça, Liberdade e Responsabilidade

Friedrich Hayek diz:

“As considerações econômicas são meramente aquelas pelas quais conciliamos e ajustamos nossos diferentes propósitos, nenhum dos quais, em última instância, é econômico (exceto do avarento ou do homem para quem ganhar dinheiro se tornou um fim em si mesmo).

O crescimento do produto *per capita* VERSUS a expansão da liberdade humana.
Porque não os dois desenvolvimentos?

- Aspecto do Processo
- Aspecto da Oportunidade

Liberdade diz respeito aos:

Processos de tomada de decisão e as oportunidades de obter resultados considerados valiosos.

Hayek diz que “a importância de sermos livres para fazer uma coisa específica nada tem haver com a questão de se nós ou a maioria algum dia provavelmente viremos ou não a fazer uso dessa possibilidade.”

- 1) A importância derivativa da liberdade;
- 2) A importância intrínseca da liberdade

Capital humano e capacidade humana (são ambas expressões da liberdade)

Educação

[p. 372] - “Por exemplo, por meio de educação, aprendizado e especialização, as pessoas podem tornar-se muito mais produtivas ao longo do tempo, e isso contribui enormemente para o processo de expansão econômica. Em estudos sobre o crescimento econômico, a ênfase dada ao “capital humano” é bem maior do que a de estudos semelhantes realizados não muito tempo atrás.”

O ser humano deve ficar no centro das atenções

Capital humano está relacionado às capacidades produtivas do ser humano.

Os seres humanos são meios de produção?

Os seres humanos não são meramente meios de produção, mas também a finalidade de todo o processo.

[p. 376] - Adam Smith disse que “ver os seres humanos apenas considerando seu uso produtivo é menosprezar a natureza humana: “importa ressaltar também o papel instrumental da expansão das capacidades na geração da mudança social (indo muito além da mudança econômica).

Sobre as Capacidades Humanas:

- 1) Sua relevância direta para o bem-estar e a liberdade das pessoas;
- 2) Seu papel indireto, influenciando a mudança social, e
- 3) Seu papel indireto, influenciando a produção econômica.

A liberdade tem mil encantos a mostrar, que os escravos, por mais satisfeitos, nunca hão de provar.

“ o desenvolvimento é realmente um compromisso muito sério com as possibilidades de liberdade”.